AVEIRO, 15 DE SETEMBRO DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1216

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

HISTORICISMO ... «PORTANTO» ...

FREDERICO DE MOURA

Há dias, em conversa desataviada com um interlocutor de ocasião, experimentei certas dificuldades para demonstrar que não existia qualquer espécie de incompatibilidade entre o socialismo e o culto de valores consubstanciados em argamassa histórica.

E fui dizendo, aliás com a maior amenidade, que, se, por hipótese, para se ser socialista fosse preciso postergar os valores do passado que nos dão cerne como povo, eu não poderia ser socialista.

Claro está que, para me firmar nesta asserção, eu encaro uma História construída com o suor desse povo e abordo-a com uma ferramenta dialéctica e, consequentemente, genética. E, é claro, também e consequentemente, que repudio uma história panegírica que hipertrofia os méritos e tapa os deméritos e que se contém a sublinhar o signifer, o almirante das galés de El-Rei, deixando entre parêntesis os besteiros e os grumetes; que aviva os contornos mais baços dos soberanos e dos nobres e cobre de bruma os mesteirais e os que agarraram a rabiça do arado e que, no encalço dos chefes, colaboraram, activamente, na obra colectiva.

Sem repudiar o contributo dos arautos que sempre deram o tom para o arranque das empresas, olho, ao mesmo tempo, com a maior simpatia e compreensão, para o

Continua na página 3

Na morte abrupta de UM PRESTIMOSO SERVIDOR DE AVEIRO

EDUARDO CERQUEIRA

LOGICAMENTE, o tecer contrapontísticas variações sobre um morto em letra de forma, em prosa pública, destinada a um leitor de paciência complacente que eu tanto posso conhecer do convívio mais arreigadamente afectuoso como tomar como uma potencial entidade abstracta, não se impõe como um imperativo do sentimento individual. Esse é meu, é íntimo — e dolorido, mormente nas circunstâncias de brusquidão arrebatadora do que dita estas linhas que visam mais a prestação da justiça do que a afirmação da saudade. Esse fica comigo, ou quando mais na manifestação de pesar de pessoa a pessoa, entre os que da condolência comungam e partilham por uma amizade perderem — e espiritualizarem na recordação os contornos mais persistentes que a reminiscência saudosa adoça e nimba.

Não se exterioriza — salvo no sentido de poética expressão irreprimível do desgosto, confessional e de comoção extravasante, o que nos é intrinsecamente confinado apenas a nós mesmos. Deplora-se em público e para o público, não o que representa, particular e restrito um golpe e uma perda para nós, no tom de lamentação monótona de carpindeira, mas o que há, quando de facto há, de perda para a comunidade, de maior ou mais curto raio.

Sucede-me desse modo, agora, com o falecimento, abrupto e brutal, de João Ribeiro Coutinho de Lima — a quem pouco importa referir que fiquei devendo provas inúmeras de deferência generosa, num amiudado convívio amigável, num condescendente confiar de ideias recém-surgidas ou em elaboração a um interlocutor cativantemente distinguido — pois muito mais civicamente interessado, do que aprovisionado de conhecimentos e de premissas conducentes a conclusões seguras, acaso possuídas por intuitiva disposição, se

Continua na página 3

POSTAL ILUSTRADO

MIGUEL CARRUÇO

DE manhã, logo que me levantava para a escola, olhava pelo postigo do meu quarto, mirando os melros no quintal, cocabichanando minhocas. Era um regalo vê-los lampeiros engolindo aqueles «esparguetes» de carne. Depois... um trinado estridente, como quem diz: estou regalado!

Outro dia deram-me um melro, ainda implume. Trato-o com todo o carinho: apanho minhocas e dou-lhas no bico escancarado; mudo-lhe todos os dias a água do bebedouro; substituo-lhe diariamente a cama de palha; sirvo-lhe bocadinhos de carne, quando não tenho minhocas; pintei-lhe a gaiola — que está um verdadeiro encanto; de manhã, antes de ir para o trabalho, vou dar-lhe os bons-dias e provocar com os meus assobios os seus trinados.

Mas o meirinho, hoje todo emplumado, não dá por todo este meu afecto, esta minha tão infantil admiração! Olha-me com os olhos todos, redondos e negros, espantados e medrosos.

Eu fico a pensar: porquê, sim, porquê esta inamistosa correspondência do melro, do melro a quem até pintei a gaiola?! Porquê esta indiferença, este amuno, esta má paga?

Não compreendo: tem tudo, tem comida a horas e abundante, vive no calor aconchegado da minha casa, não tem necessidade de andar à chuva e ao frio (eu que lhe apanho as minhocas!), que diacho... será que o meu melro prefere a liberdade sob as intempéries à remansosa vida que leva?

A que parâmetros ideológicos ou filosóficos está conotado o meu melro?

Um ponto há em que... ...«ELE É QUE NÃO SABE!»

J. A. CAPÃO-FILIPE

Vêm estas linhas a propósito do «...ELES É QUE SABEM!», artigo inserto no LITORAL em anterior número, da autoria do sr. Amadeu de Sousa. Verdadeiramente notáveis (quase) todos os assuntos tratados, a que dou justo apoio como cidadão interessado em tudo que possa melhorar a nossa cidade. E digo quase todos porque, em dada altura, pergunta: «Por que se exagera com o estridente grito das ambulâncias que atravessam a cidade, por vezes desnecessário?»... Aqui não tem razão! O sr. Amadeu é que não sabe, mas eu explico.

As ambulâncias «gritam» quando os outros veículos se opõem à sua passagem; os seus elementos, reconhecendo a responsabilidade que lhes cabe na condução de feridos, não têm outra solução. Só poderão deixar de «gritar» quando os condutores normais os deixarem passar apenas com o sinal luminoso...

A pergunta a pôr é outra:

POR QUE, APESAR DOS ESTRIDENTES GRITOS DAS AMBULÂNCIAS QUE ATRAVESSAM A CIDADE, MUITOS CONDUTORES TEIMAM EM SE OPOR À SUA MARCHA, PREJUDICANDO INÚMEROS FERIDOS E DOENTES?

Fica aqui este apelo dirigido aos srs. condutores, que afinal não estão livres de um dia serem eles próprios os transportados... Não esqueçam o ARTIGO do C. da E. que diz: «Têm prioridade de passagem sobre todos os veículos e animais: as ambulâncias, os veículos de pronto-socorro e, de um modo geral, todos os que transportem doentes ou feridos, quando em serviço urgente e assinalando devidamente a sua marcha.»

O SERVO

MIGUEL CARVALHO

«... uma Democracia, quando é real, quando é autêntica e quando é servida por homens que a servem como seus servos e eu repito — como seus servos — ...»

RAMALHO EANES
Conf.ª de Imprensa — 24/8/78

«Era o rei,
era a lei,
— e ambas as coisas eras tu!»

MIGUEL TORGA
(«Lamenatção»)

A vontade proclamada de se não levar, a si próprio, demasiado a sério, contra a verdade sabida de que sempre se daria algum crédito aos príncipes que amassem a poesia... deu, neste país, poucos resultados e é hoje evidente que nos esperam tempos de trágica Ironia, grandiloquente e medíocre, a provar, a uns tantos menos pessimistas, que ou o Anti-Voltaire já chegou a este Reino sustentado, o que não clarificaria nenhum dos diversos campos sebastianicamente expectantes, ou apenas que a verdadeira verdade, como o azeite, subiu ou começa a subir à tona.

O homem não foi ainda definitivamente tomado para medida das coisas. Cria-se o mito das meta-democracias com a mesma íntima satisfação fácil dos Grandes pigmeus da História. E se não se lhe dá hoje, talvez até por incapacidade, cega, o cariz de Ideia estruturalmente abstracta, como Salazar soube ou nem precisou de fazer, pretende-se, ainda assim, conservar a Ideia, ou a sua pura referência, totalizante.

Admitindo no seu discurso o Real e uma sua falsa dialéctica (porque a História não se subdivide em Ideia e Real), a Ideia sobrevoa repetidamente os tempos e os lugares. Os homens, servem-na.

No fundo, faltar-lhes-á a primordial oração de Humana sensatez, mas não o podem saber... ocupados até ao ridículo em orações subsidiárias de coragem e humildade meramente práticas ou políticas.

...ELES É QUE SABEM!

AMADEU DE SOUSA

— Por que não se procede a um alindamento do exterior da Igreja Matriz da Vera-Cruz, em estado nada condizente?

— Por que não se coloca o galo desaparecido no campanário?

— Por que não se dá seguimento às «escavações arqueológicas» em frente do edifício paroquial?

— Por que não se obriga a limpeza da fachada mascarrada da casa contígua? — Não existe uma postura municipal para o efeito?

— Por que não se repara a chamada Casa do Despacho da Misericórdia, em deplorável abandono, embora ostente uma pomposa placa dos Serviços Culturais da Junta Distrital de Aveiro?

— Por que não se reparam os pavimentos das ruas esventradas há muitas semanas, para a colocação de cabos de electricidade?

— Por que não se elimina a infernal barulheira que, a todas as horas do dia, provoca esse enxame de motorizadas (e alguns carros!), que inunda as artérias do burgo, ante a passividade das autoridades? — Não seria uma óptima oportunidade de engrossar o erário público, e prestar um valioso serviço à população, por demais sacrificada, com tal poluição sonora, de arrasar os nervos?

— Por que não se procura pôr cobro aos actos de puro vandalismo, que por vezes se veriifcam nos mais variados locais?

— Por que não se acaba com o perigoso estacionamento de veículos na bifurcação das Ruas de Aires Barbosa e de Mário Sacramento?

— Por que não se embele-

Continua na página 3

— Quanto a mim este III Governo é coerente ... na medida em que decalca o programa do II. E devia ser estável ... por coerência do PS e do CDS.

DESPORTO DE AVEIRO

Em 5 do corrente, uma das mais conceituadas autoridades aveirenses em matéria de desporto proferiu, no Rotary Clube desta cidade, uma substanciosa palestra sobre a importante temática aqui em epígrafe. Porque nos foram generosamente cedidas as respectivas laudas — em que também se insere um genérico balanço sobre as virtuailidades distritais e se alerta para o perigo de (por indiferença ou propósito das altas instâncis) virem a ser ainda mais minimizadas —, julgámos oportuno divulgar as palavras do palestrante, das quais hoje damos à estampa o primeiro excerto.

MANUEL BÓIA

I Aveiro e o seu distrito administrativo, criado em 1835, constituem no todo nacional uma zona privilegiada, quer pelas qualidades da sua gente, quer pela paisagem, quer pela riqueza da sua economia. As estatísticas mais importantes — as de Contribuições e Impostos cobrados pelo Estado — sempre o colocaram no terceiro lugar, se não mesmo em segundo, em algumas ru-

Continua na página 3

Necessidade de uma ACÇÃO DISTRITAL

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— *garantia de qualidade e bom gosto* —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.

Telefone 23375

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

OFICINA DE PINTURA DE FRIGORÍFICOS

MÁQUINAS DE LAVAR etc.

em Mataduços

Telefone n.º 27814

PROPEDÊUTICO

Apoio aos Alunos

Externato Fernão de Oliveira

Telefone 23390

Rua de Coimbra, 21

AVEIRO

DAR SANGUE É UM DEVER

VENDE-SE

ANDAR, 4 assoalhadas, cozinha e casa-de-banho.

Rua Dr. Alberto Soares Machado, 87 — Telefone 23569 ou 24993 — Aveiro.

ARRENDA-SE

Rés-do-chão para estabelecimento ou armazém, com área de 520 m², na Rua 1.º Visconde da Granja — AVEIRO

Tratar pelo telef. n.º 94172.

HERNÂNI

tudo para DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA ICONE

de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPÉIS
ALCATIFAS
LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4.º-1.º-Esq.º

AVEIRO

Reparações • Acessórios

RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

ANDARES — VENDEM-SE

Acabados de construir, na Rua D. Jorge de Lencastre, 74, em Aveiro.

Trata e mostra: J. A. Brito Duarte — Rua do Vento, 64 — Telefone 27259 — Aveiro.

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101

Apartado 409

S. BERNARDO - AVEIRO

Telefone 25023

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em AVEIRO (Telefone 24355)

Consultas: 2.as, 4.as e 6.as — 10 horas

Residência: Telef. 22660

JOAQUIM PEIXINHO

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4

Telefone 25206

AVEIRO

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Rés-do-chão amplo, com cerca de 220 m², em prédio acabado de construir, para armazém ou loja. Situado em frente ao Mercado Municipal de Ílhavo. Informações no local ou através do telefone 23400 (rede de Aveiro).

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as a partir das 16 horas *(com hora marcada)*

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 81 - 1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência Telefone: 22856

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00. Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.

2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

MAYA SECO

MÉDICO-ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

CARNES VERDES

AJUDANTE DE CORTADOR / OPERADOR DE 2.ª

EMPRESA DE DIMENSÃO NACIONAL ADMITE A PRAZO. ENTRADA IMEDIATA. CONDIÇÕES DE ACORDO COM C. C. T.

— REGALIAS SOCIAIS ALÉM DAS PREVISTAS CONTRATUALMENTE.

RESPOSTAS A ESTE JORNAL AO N.º 104.

Viagens Turísticas

Aveiro - Lisboa - Aveiro
Aveiro - Algarve - Aveiro

AUTOPULLMAN DE LUXO — Todos os dias exc. Domingos

AVEIRO P. 07,30 — LISBOA P. 17,30 a)

LISBOA C. 12,15 — AVEIRO C. 22.15

a) Aos Sábados a partida de Lisboa é antecipada para as 14,30 horas, com chegada a Aveiro às 19.15.

PEÇA PROGRAMA ESPECIAL COM ESTADIA EM LISBOA DE UM FIM-DE-SEMANA OU UMA SEMANA.

Informações e Inscrições:

CONCORDE — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

AVEIRO: CONCORDE — Viagens e Turismo, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9
COSTA & IRMÃO, LDA., R. Gustavo F. Pinto Basto, 47 — Telfs. 22940-28315

ÍLHAVO: CONCORDE — Viagens e Turismo, Praça da República, 5 — Telefones 22433 - 25620

PORTOMAR - MIRA: CONCORDE — Viagens e Turismo, Rua Combat. da Grande Guerra — Telefone 45127

LISBOA: AGÊNCIA TURISMO MOÇAMBIQUE, Av. António Augusto Aguiar, 9-B — Telef. 535813 (Perto Marquês do Pombal)

Desporto de Aveiro

Continuação da 1.ª página

bricas, sendo assim, indiscutivelmente, um dos que mais conta para o desenvolvimento do País.

Um inventário do Distrito de Aveiro, nos múltiplos aspectos da sua operosa actividade, mostra-nos uma vida intensa, com uma pujante e crescente riqueza, expressa em todas as cartas económicas. O País só lucra com a sua existência, pois nele predominam actividades verdadeiramente notáveis em favor do progresso, executadas por variadas e importantes indústrias — do papel, das químicas, das pescas, da construção naval, da metalomecânica, da cerâmica (branca e do barro vermelho), da cortiça, do calçado, das bicicletas, dos lacticínios, dos espumantes e outras — e por todos os ramos de uma densa agricultura, havendo mesmo sectores agrícolas em que o Distrito de Aveiro detém o primado no Continente.

Outra realidade extraordinária é o porto de mar. Apesar de estar ainda longe do seu completo apetrechamento, ao nosso porto bacalhoeiro, ao nosso porto de pesca, ao nosso porto comercial e ao nosso porto industrial competem papéis relevantes na economia nacional. E, embora eu pense que ele nunca virá a ser alternante de outros, há-de impor-se definitivamente, mas só por si, porque já tem uma promissora vida própria.

Referi anteriormente as belezas naturais. É que o turismo em potência tem aqui igualmente uma das zonas mais espectaculares. De Espinho ao Bussaco, de Alvarenga à Costa Nova, de norte a sul, da serra ao mar, há paisagens de raro encantamento, há sugestivas combinações de luz e cor, há magia.

Além do mais, convém realçar que até se regista a existência de uma variação linguística merecedora de uma maior atenção e zelo, para que tal raridade não se perca — o velho dialecto do povo, ou antes, das mulheres de Ílhavo.

A água valoriza muito a paisagem e exerce uma decisiva influência nos costumes. Desde a incomparável Barrinha de Esmoriz à Pateira de Fermentelos, passando pelos pitorescos trechos do Paiva, do Antuã, do Caima, do Vouga, do Águeda e do Cértima, é sempre a água que se aprecia, é sempre a água que é espectáculo e que atrai. Mas o notável acidente geográfico que é a Ria, com as suas belezas naturais inconfundíveis, torna-se talvez o ponto do nosso Distrito onde se atinge a beleza suprema. Como a Ria é sempre bela, e como é útil! Panorama singular, com lugares atraentes e aprazíveis, que deleitam e fazem delirar, a Ria de Aveiro, lago e mar ao mesmo tempo, é também ubérrima. Já sem as grandes «esquadras» de moliceiros e mercantéis de outrora, mas mantendo-se através da epopeia dos marnotos, dá agora mais riqueza e mais alegria às actividades do nosso porto.

Mas há outras belezas a destacar, pelo valor próprio e pela diversidade das zonas que abrange. Uma das mais puras são as danças populares, deparando-se, desde logo, com uma região que se distingue das demais na canção e no bailar — as terras da Feira. No entanto, sempre mereceram também estudo os concelhos de Ovar, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, Arouca e Águeda, pela destrinça das suas danças dominantes.

A laia de desafio lançado à etnografia do norte ou do sul do País, também aqui se criam estribilhos de traços nítidos, que nos dão a exacta medida do que, na panorâmica coreográfica, vale o Distrito de Aveiro.

As potencialidades gerais são, pois, imensas, são um permanente contributo para a riqueza nacional.

*

Preocupa-me, assim, que se insista na ideia de uma nova divisão territorial, cujos vários projectos, já divulgados, consideram a criação de outras áreas em que se passaria a dividir o País. Antevejo o facto com muita impaciência, porque, em todos eles, o Distrito de Aveiro é seccionado, perdendo a sua independência e deixando de ter possibilidade de ver resolvidos correctamente os seus problemas.

A situação actual é mesmo aflitiva. Segundo notícia o LITORAL, semanário de quem elogio os seus costumes de imparcialidade, o Senhor Presidente da Câmara está deveras preocupado por, em muitos sectores, Aveiro já depender de Coimbra. Direcções de vários Ministérios têm aí delegações, o que signiifca não ser aceite pelo Governo Central uma petição nossa, se não sancionada por esses serviços regionais.

Já não nos fazemos respeitar, já não somos livres, passámos a ser colonizados!

*

Nós, Aveirenses, temos incontestáveis direitos à conservação da nossa autonomia, tanto pela posição geográfica, como pelas tradições históricas, como pela crescente importância económica. Temos extraordinárias potencialidades, susceptíveis de manterem o nosso natural dinamismo. Somos uma cidade relativamente pequena, é certo, mas que é a capital de um dos distritos de maior capacidade. Temos uma economia diversificada, mas equilibrada, o que é fundamental na defesa das suas características. Desde longa data, sempre demos resposta às solicitações crescentes da procura, porque somos gente de tarabalho rijo e infatigável, gente empreendedora e laboriosa.

Para o País será sempre de muita utilidade a existência de um distrito importante entre Coimbra e o Porto. E o de Aveiro já a possui. O seu progresso é evidente em vários domínios e por isso deve ser um motivo de orgulho para todos nós, que temos a obrigação de defender a integridade e a unidade das suas coisas e da sua gente.

Não tem o Distrito de Aveiro já a sua jovem Universidade, criada graças ao prestígio dos seus valores humanísticos e técnicos? A sua instalação foi um facto meritório, relevante, dos mais assinaláveis da história local, e, necessariamente, constitui poderoso impulso no caminho do progresso.

Não podemos aceitar, por isso, qualquer das divisões propostas e clamamos que se faça JUSTIÇA!

MANUEL BÓIA

Um prestimoso servidor de Aveiro

Continuação da 1.ª página

não por vocação de medular aveirismo.

Essa circunstância que em certa medida posso considerar, com alguma ufania, como privilegiada, facultou-me conhecimento mais amplo e mais exacto do que esse homem operoso, centripetador e aprofundador de problemas, que prospectava e discriminava buscando-lhe soluções, que procurava mais apropriadas e próximas do melhor, representou. E, insisto, não de certo para mim pessoa privada, mas sim para um aveirense — que é o que neste momento importa — e como aveirense visceralmente interessado nos magnos assuntos da sua terra e, mais ainda, indiscutivelmente, significou para o melhoramento de Aveiro.

Estuante de seivas moças, no período de maior dinamismo e vigor intelectual, entrou em directo contacto com os problemas portuários aveirenses — os basilares e mais positivamente propulsionadores de Aveiro, desde que Aveiro teve os primeiros assomos de progresso determinado pelas capacidades volitivas e de empreendimento da sua gente — há mais de quatro decénios. Vinha exercer a sua actividade de jovem engenheiro em trabalhos de caminhos de ferro. Era, o período, ainda tão próximo e que já parece tão longínquo, em que ainda se pensavam em termos ferroviários as ligações do porto de Aveiro — ainda muito mais ambicionado que realidade de concreta operacionalidade — com as Beiras, admitindo e preconizando levar a via estreita pela serra de cotas crescentes, com expansões dos trilhos vale-de-vouguenses até à zona industrial da Covilhã. E, cá mais para perto do litoral, penetrando até à sua terra natal de Cantanhede e à região dela vizinha.

Pela maior variedade e complexidade que proporcionava a um espírito com aptidões para diversificar a acção e que temia o cansaço de uma actividade monotonamente repetitiva, trocaria, a breve trecho, as tarefas ferroviárias — mais tarde

Continua na página 5

... Eles é que sabem!

Continuação da 1.ª página

zam (insistimos) as paredes do «conjunto arquitectónico municipal», virado ao Canal Central, colocando painéis cerâmicos, com motivos regionais?

— Por que não se dá um destino condigno ao armazém (supomos), instalado no mesmo conjunto, paredes meias com o edifício da Caixa?

— Por que não se amenizam as «quartas-feiras de trevas» no "Piccadilly" cá do sítio (Avenida/Galo de Ouro//Zig-Zag), — habitualmente tão colorido e movimentado — acendendo ao menos as luzes?...

— Por que não vai por diante a Associação de Habitação dos funcionários bancários, seguradores e do hospital, que pretende construir uma zona habitacional de 300 fogos, no Bairro do Liceu, empreendimento de extraordinário alcance social?

— Por que não agem as entidades responsáveis — preferindo os deixa-que-digam e os não-te-rales — respondendo com acção, boa vontade e dinamismo, às carências e problemas, por vezes tão fáceis de resolver? — Será que o «poder de encaixe» faz parte da Democracia?

AMADEU DE SOUSA

HISTORICISMO

Continuação da 1.ª página

suor que rorejou as fontes e empapou as fraldas da camisa dos que se bateram no passado para desenhar o mapa do chão que hoje pisamos e das fronteiras que hoje nos limitam; dos que fizeram quarto de leme no meio das procelas; dos que desbravaram a terra abrindo-lhe regos de arado e dos que forjaram as armas, extraíram o sal e lavraram o coiro.

*

Não me foi nada fácil desalojar da sua fortaleza de dogmatismo o acriticismo socializante e presentâneo do aludido interlocutor de ocasião que arranca a sua ideologia dum terreno que, segundo a sua óptica, foi extraído de há poucos anos para cá... e nada tem a ver com o espólio que mais de oitocentos anos de História foram decantando e sedimentando até nos cimentar de firmeza o chão em que damos hoje os nosso passos titubeantes.

É evidente que o socialismo dos socialistas autênticos e o democratismo dos democratas verdadeiros não deixam colocar semelhante par de antolhos no entendimento nem se conformam a enveredar por tais congostas de estupidez. «Portanto»...

...pois «portanto» os democratas que sabem o valor das palavras e não homossexualizam os conceitos; os socialistas que defendem as suas ideias sem botarem mão de processos que poluam a língua com o fenómeno da prostituição semântica dos vocábulos, não topam com nenhum óbice para serem fiéis aos valores autênticos, quer sejam históricos, quer sejam culturais, quer sejam morais.

Porque estão firmes na certeza de que democracia não tem nada a ver com zoologia...

E, assim, todos nós, os homens que, de boa fé e com os neurónios limpos, defendemos ideários e temos o amor das ideias, deveremos reagir (mesmo que haja o perigo dos idiotas nos chamarem reaccionários) contra as incontinências verbais diarreicas, contra as gesticulações paroxísticas irresponsáveis, contra os desbragmentos de linguagem de uma demagogia que, elevando o tom de voz com o auxílio de microfones, mais ou menos amplificantes, longe de defender as ideias e os sistemas, ao contrário, os comprometem, os conspurcam e os impregnam do fedor penetrante do escatol da rudeza atrevida.

FREDERICO DE MOURA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	ALA
Sábado	AVEIRENSE
Domingo . . .	AVENIDA
Segunda	SAÚDE
Terça	OUDINOT
Quarta	NETO
Quinta	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Vai instalar-se em Aveiro POLÍCIA JUDICIÁRIA

No dia 11 do corrente, esteve em Aveiro o Director-Geral da Polícia Judiciária, Dr. António Martins, acompanhado doutros funcionários da prestante corporação, que, com o dinâmico Presidente do Município aveirense, Dr. José Girão Pereira, ultimaram pormenores referentes à prementíssima instalação nesta cidade de uma Inspecção daquele específico sector policial.

Os visitantes, aos quais foram patenteadas instalações do velho e histórico convento franciscano de Santo António, onde estiveram instalados sectores do Regimento de Infantaria 10, consideraram-nas com funcionalidade bastante para os preconizados serviços, sendo que a Edilidade tomará a seu cargo trabalhos, ali, de indispensável beneficiação.

Estamos convencidos de que o empenho municipal, conjugado com esforços (que certamente não serão regateados) das competentes e superiores instâncias, será decisivo propulsor duma realização que prementemente se impõe, dado o crescimento assustador da criminalidade, que também avassala a região aveirense, tradicionalmente laboriosa e pacífica, mas atractivo, nestes últimos tempos, de perigosos e abundantes marginais.

Quanto às instalações: certamente que, à falta doutras para já, não podem elas ser negadas a um serviço que urge instalar, para tranquilidade do íncole e do aborígene daqui, que depõe na comprovada diligência e demonstrada competência da P.J. as suas maiores esperanças de sossego; mas também os aveirenses não perdem a esperança de que, com a possível brevidade, se encontrem instalações mais próprias e condignas dos serviços de prevenção e repressão do crime — assim se libertando os anexos dum conjunto eclesial e de nobilíssimas tradições monásticas, para fins museológicos e culturais (designadamente repositório de arte sacra, como ainda recentemente foi aventado no «Correio do Vouga» pela pena esclarecida de E. Moraes Sarmento), integrados, acrescentaremos nós, num projectado (desde há tanto tempo!...) Núcleo de Estudos Aveirenses.

Se os dois proveitos couberem no mesmo saco do municipal patrocínio...

EM AVEIRO DANÇAS E CANTARES DA U.R.S.S. com o grupo caucasiano VAINAKH

Com 55 elementos, o grupo de danças e cantares VAINAKH é um dos maiores conjuntos soviéticos que já visitaram o nosso País. Originário das montanhas do Cáucaso (da República Socialista Soviética Autónoma Chechono-Ingush) é considerado um dos mais vigorosos e empolgantes das centenas de agrupamentos surgidos na URSS após a Revolução de Outubro e que têm tornado mundialmente famoso o folclore da União Soviética.

Criado em 1939, o VAINAKH foi buscar o seu nome ao que a si próprio se atribuiam os montanheses de Tersko-Gumskaia, senhores de riquíssimas tradições populares de danças guerreiras, lendas, canções de marcha e de trabalho, etc.

A formação e desenvolvimento do VAINAKH estão ligados nomes grandes da cultura soviética como Valid Dagayev, Maryam Aidamirova, Umar Dimayev, e muitos outros.

O grupo é constituído por um corpo de baile de 24 figuras, uma orquestra e um coro. Deslocou-se a Portugal a fim de participar na Festa do «Avante!», nos dias 9 e 10 p.p. Estará presente, esta noite, como noutro lugar anunciámos, no Teatro Aveirense, às 21.30 horas, num espectáculo organizado pela DORB do PCP.

AZURVA pretende ser reanexada à Freguesia de ESGUEIRA

A Comissão de Moradores de Azurva, culminando o processo, de sua iniciativa, sobre a definição da respectiva Freguesia Civil, enviou, recentemente, ao Chefe do Distrito de Aveiro, uma pormenorizada e fundamentada exposição, em que solicita a reanexação de Azurva na Freguesia de Esgueira.

São do importante documento as seguintes elucidativas passagens:

«/.../ Pressionada por número considerável de habitantes que insistiam na ideia de que Azurva estaria indevidamente ligada à freguesia de Eixo, já que a freguesia civil a que Azurva pertencera fora, em tempos, Esgueira, como hoje ainda o é catolicamente, tratou a Comissão de apurar o sentir da maioria da população.

Uma primeira votação, secreta e a «obrigar» cada pessoa a deslocar-se ao local de voto, em 18 de Janeiro de 1976, forneceu os seguintes números, com base nos votos expressos na votação /.../: Eixo — 8 votos; Esgueira — 136 votos; Nova Freguesia — 41 votos; Nulos e Brancos — 1.

Entretanto, no seguimento do assunto, repensada a forma de auscultação dos residentes de Azurva, optou-se pela auscultação individual, por recolha de assinaturas, apresentando a todos os habitantes com capacidade eleitoral três hipóteses: três listas separadas — Eixo, Esgueira e abstenção —, esta última para quem desejasse expressar, até, a própria abstenção, conforme decisão de 8/2/78.

Resumido, assim, o início recente, deste processo, independentemente da opção que, no caso, cada elemento da Comissão possa ter tomado, os dados recolhidos obrigam-nos a que, junto das Excelentíssimas Entidades Oficiais, apresentemos o desiderato da grande maioria dos habitantes deste lugar: a reanexação de Azurva na freguesia civil de Esgueira /.../».

Seguem-se os justificativos da pretensão, desde os históricos aos morais, relevando-se o actual crescimento de Azurva e a sua inserção na periferia de Aveiro, cidade que — acentua-se — terá criadas agora as condições para se expandir no sentido Nascente e naquelas vizinhanças.

ENCONTRO DIOCESANO SOBRE O DOMINGO

Vai realizar-se no Seminário de Aveiro, de 5 a 7 de Outubro, um encontro diocesano sobre o Domingo.

Provocado pelo recenseamento da prática dominical, destina-se ao clero, diocesano ou religioso, e aos leigos mais responsabilizados na vivência cristã do «Dia do Senhor».

Os temas a desenvolver são os seguintes: *Leitura sociológica e pastoral do recenseamento da prática dominical na diocese: Domingo — celebração semanal da Páscoa; Missa ou Ceia do Senhor: o memorial, a fracção do pão, o penhor da glória futura; estrutura dinâmica da celebração eucarística; assembleia, música e celebração.*

Além das conferências sobre os temas apontados, haverá uma mesa redonda, colóquios e celebrações da Liturgia das Horas e da Eucaristia.

O grupo promotor deste encontro vai entrar em contacto com as pessoas mais responsáveis neste sector da vida cristã diocesana e já tem assegurada a colaboração dos orientadores dos trabalhos programados.

OYTA — CIDADE IRMÃ

Em 8, 9 e 10 de Outubro próximo, estará em Aveiro uma missão da cidade japonesa de Oyta, com o fim de estreitar as já preconizadas relações com a nossa urbe.

Da comitiva — duas dezenas de individualidades, técnicos entre elas, — farão parte os presidentes da Câmara, da Assembleia Municipal e o Prefeito.

Na altura, será assinado o protocolo que irmanará as duas cidades na mais ampla cooperação.

Foi a afinidade de características que esteve na base da feliz iniciativa.

HABITAÇÕES NA ZONA DO LICEU

Está prevista a construção de cerca de 130 fogos, de 4 e 5 pisos (numa primeira fase), na zona do Liceu, a poente da Avenida de 25 de Abril.

O anteprojecto, entregue à Câmara pela Cooperativa dos Trabalhadores Bancários, dos Seguros e do Hospital Distrital, mereceu a aprovação da Edilidade.

A Câmara deliberou abrir concurso (1 300 contos é a base de licitação) para a empreitada das infra-estruturas (água e esgotos) naquela zona.

«SALÃO DE FOTOGRAFIA FRAPIL»

Realizado pelo Centro de Cultura e Desporto da empresa *Frapil*, e patrocinado pelo *Inatel*, será levado a efeito, pela quinta vez consecutiva, o «Salão de Fotografia Frapil», aberto a todos os fotógrafos amadores e filiados nos Centros de Cultura e Desporto do Distrito de Aveiro.

Os trabalhos deverão subordinar-se aos temas, livre e genérico, A Mulher, em provas a preto e branco e diapositivos a cores para o primeiro e provas a preto e branco para o segundo.

As inscrições para o certame estarão abertas de 2 a 27 de Outubro, podendo todos os interessados solicitar informações para o apartado 20 de Aveiro ou pelos telefones 23071/2 durante as horas de expediente da empresa.

MOÇÃO DO SECRETARIADO EXECUTIVO DISTRITAL DA J. S.

Com data de 9 do corrente, recebemos, em 12, com o pedido de publicação, a seguinte

MOÇÃO

A Federação Distrital de Aveiro da Juventude Socialista, reunida em 9 de Setembro de 78, considera que:

— a actual situação política se caracteriza pelo avanço das forças de direita — PPD/CDS — que procuram arrebanhar o PS em torno de um bloco, dito do centro, que mais não visa do que fragmentar e destruir, ainda mais, um Partido em quem as classes trabalhadoras ainda confiam;

— esse bloco de direita, com a presença do PS, seria o trampolim tão desejado pelos «presidencialistas», e não só, para bipolarizar a vida política portuguesa em redor de dois blocos centrais: um formado pelas forças de direita, tendo como mediador o Presidente da República, e o outro, com a consequente distribuição do PS, com um PC forte, que congregaria as aspirações das massas populares.

Os socialistas não podem aceitar esta situação, e consideram que o PS deve na oposição aglutinar todos os democratas, em torno de uma real alternativa à direita, e deve apresentar-se, não como um partido agarrado ao poder, mas como porta-voz das aspirações do povo português. Porque mais importante, neste momento, do que se obter a presença contínua do PS no Governo, é garantir a possibilidade para relançar a médio prazo o projecto do socialismo democrático, o que só é possível, através de uma organização e desenvolvimento da implantação popular do PS.

Consideram, ainda, os jovens socialistas do Distrito de Aveiro que se deve intensificar o debate interno no PS e na JS, porque a falta do mesmo tem levado a uma auto-exclusão do Partido e da Juventude, de muitos socialistas.

O SECRETARIADO EXECUTIVO DISTRITAL
DA JUVENTUDE SOCIALISTA

Casamento

No pretérito sábado, 9 do corrente, consorciaram-se, na paróquia de S. Simão de Oiã, a sr.ª D. Isaura de Jesus Francisco da Silva Gonçalves, filha da sr.ª D. Carminda Hilária de Jesus e do sr. Maximino Francisco da Silva, e o sr. José Manuel da Rocha Gonçalves, filho da sr.ª D. Ilda Moreira da Silva Neves e do sr. Joaquim Gonçalves.

Foi celebrante o Rev.º Manuel Marques Dias, tendo servido de padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Maria Hilária da Silva Duarte e o sr. Antero de Jesus Miguéis, e pelo noivo, a sr.ª D. Fernanda Moreira da Silva Neves e o sr. Jeremias da Conceição Gomes.

Ao novo lar deseja o Litoral *as maiores felicidades*

Vimos em Aveiro

o nosso bom Amigo e distinto Professor Doutor António Pedro Vicente, filho do saudoso Artista, Advogado e respeitada e inesquecível figura política nacional Arlindo Vicente.

Em digressão

por terras de Espanha, anda, presentemente, o nosso devotado e apreciado colaborador Arnilde Alberto Casimiro Marques.

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Com o n.º 166, e referente ao segundo trimestre de 1976, foi há pouco distribuída mais uma edição da tão prestante e conceituada revista «Arquivo do Distrito de Aveiro», da autorizada direcção de Francisco Ferreira Neves, José Pereira Tavares e Eduardo Cerqueira.

Neste número escrevem Amílcar de Barros Queiroz («Os primeiros caminhos de ferro de Portugal»), P.e Aires de Amorim («Das confrarias no concelho da Feira»), Eduardo Cerqueira («Considerações suscitadas por duas cartas inéditas de Manuel de Arriaga») e Jorge Hugo Pires de Lima («O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício» — continuação do exaustivo e meritório trabalho que, de há muito, vem enriquecendo as páginas do «Arquivo»).

Urbanização na zona da SENHORA DA ALEGRIA

Em recente reunião, a Câmara Municipal deliberou adquirir, por 496 contos, um terreno, na zona da Senhora da Alegria, onde se ergue a vetusta e famosa capela daquela invocação, que foi sede da confraria dos mareantes e marnotos.

A transacção será feita para o fim de urbanizar condignamente, e com a possível urgência, aquela histórica zona.

Projectado acesso à QUINTA DO TORTO

O lugar denominado Quinta do Torto, nas proximidades do Solposto, não dispõe de acesso que permita o trânsito automóvel.

Os cinquenta habitantes daquele lugar irão ver, em breve, satisfeitos os seus justificados anseios: a Câmara Municipal deliberou pôr a concurso a obra para a indispensável rodovia, pela quantia de mil contos — assim se libertando de um semi-isolamento a laboriosa gente daquele subúrbio citadino.

FALECERAM:

● **Com a provecta idade de 86 anos, faleceu, em Lisboa, no dia 4 do corrente, a sr.ª D. Maria Marques da Silva Soares.**

Nascida em terras brasileiras do Recife, a bondosa extinta viria, desde muito nova, para Portugal, tendo vivido largos anos em Aveiro, onde nasceram os seus filhos.

Era viúva do saudoso Major Francisco Maria Soares, que foi valoroso combatente da Grande Guerra e competente professor do Liceu de Aveiro; e mãe da sr.ª D. Lúcia Georgina Silva Soares da Conceição, esposa do nosso bom amigo Luís Pedro da Conceição, do Comandante da Aviação sr. António Jorge da Silva Soares, casado com a sr.ª D. Margarida Bruno Soares, e do sr. Carlos Alberto da Silva Soares, marido da sr.ª D. Helena Faria Soares; e tia do distinto médico aveirense sr. Dr. Manuel Marques da Silva Soares.

Após missa de corpo-presente na Basílica da Estrela, em Lisboa, veio a sepultar, no dia 6, em jazigo da família Soares, no Cemitério Central de Aveiro.

● **No dia 5, faleceu, nesta cidade, o sr. Fernando de Oliveira, vitimado por enfarte do miocárdio.**

O saudoso extinto, que contava 68 anos de idade, era solteiro, irmão do comerciante sr. Francisco Marnoto de Oliveira e primo do nosso bom amigo Francisco da Rocha Bastos (Chico da Nazaré).

Após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar, na tarde do dia 7, no Cemitério Sul.

● **Com 65 anos de idade, e no estado de solteira, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, no dia 9, a sr.ª D. Gracinda Pereira Lima, que residia em Albergaria-a-Velha, em cujo cemitério viria a ser sepultada no dia 11.**

A saudosa extinta era irmã: da sr.ª D. Armandina Emília de Oliveira, esposa do sr. Francisco da Maia Machado, Oficial de Diligências no Tribunal Judicial de Aveiro; e do funcionário da Fábrica Alba, sr. Albérico Rodrigues Antunes.

● **No dia 12 do corrente, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, onde residia, ao n.º 4 da Travessa de S. Gonçalinho, o sr. João Vinagre Marques.**

O saudoso extinto, que contava 54 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Maria de Lourdes da Naia Andias.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

Agradecimento

Manuel Maria Coelho

Sua família vem, por este único meio, agradecer, muito reconhecidamente, a quantos participaram na sua dor, a todos manifestando o seu mais profundo e indelével apreço.

Aveiro, Setembro de 1978.

Agradecimento

Anunciação Pereira da Silva

Sua filha Marília vem, por este único meio, agradecer a quantos se associaram à sua dor, a todos manifestando o seu indelével reconhecimento.

DAR SANGUE É UM DEVER

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 15 — às 21.30 horas — NOITE DE FOLCLORE DA U.R.S.S. (Danças e Cantares do Cáucaso com o Grupo «VAINAKH») — Para maiores de 10 anos.

Sábado, 16, e Domingo, 17 — às 15.30 e 21.30 horas — SOMBRAS DO PASSADO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 15 — às 21.30 horas — A FLECHA E A ROSA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 16, e Domingo, 17 — às 15.30 e 21.30 horas — DESAFIO À CORAGEM — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 18 — às 21.30 horas — OS GRANDES CALORES — Interdito a menores de 18 anos.

Um prestimoso servidor de Aveiro

Conclusão da página 3

frustradas em perda cabal — pelas portuárias, de que se tornou um técnico de alta qualificação. E aqui, nessa especialidade, que nele tomou feições vocacionais, lançou as primeiras raízes — primeiras e definitivas. As primeiras e mais ténues radiculas mas as que na sequência o firmaram, empenhada, apaixonadamente nos campos das comunicações marítimas e das estruturas que elas requerem.

* * *

Reconhecidos a sua manifesta competência e o seu brio profissional, a bagagem que em largos anos de aplicação laboriosa acumulara, os seus predicados de estudo e discernimento e a sua capacidade de concepção criativa confiaram-lhe missões de elevada responsabilidade posteriores às que teve com proficuidade em Aveiro — onde, desde o primeiro período de estadia, como mero assalariado de carácter informe, e, assim, como que de incipiente iniciação, aliás, radicante, como observamos, até às funções directivas, a que se entregou com o ardor de uma personalidade que sentia a função pública como uma obrigação e uma missão integral, vincular-se-ia a esta terra anfíbia, cheia de seduções, vitalícia, indestrutivelmente.

E nas novas tarefas que inscreveria num currículo de mérito sempre reafirmado, no Funchal ou no Algarve — onde soube enfrentar com êxito, e sem temor de não as satisfazer, as exigências críticas de um arguto espírito, com franqueza desprezadora de eufemismos, como era o do então ministro Duarte Pacheco, algarvio de nascimento, e sentimento fiel — confirmou e acresceu prestigiosos créditos.

Mas o porto de Aveiro — com todas as suas potencialidades, de perspectivas ainda hoje no âmbito do imprevisível, e cheio de suscitações para uma imaginação baseada no concreto e dele partindo pelas rotas da ciência específica — e a Ria, em toda a sua vastidão, em todas as variegadas e cativadoras facetas, de ordem prática e económica e de valores panorâmicos singulares, penetraram-no até ao mais íntimo da personalidade. Mais, na familiaridade que com elas foi adquirindo — que foi ganhando para se enriquecer na plenitude das suas propensões e para nosso reflexo benefício — esses elementos determinantes afinizaram-no com a sua problemática, com o seu intrínseco, aparentemente volúvel, significado de entidades vivas, com sintomas de saúde e progressão e de doença, com factores de aspectos positivos e forças destruidoras, e ligando-o a eles por laços crescentemente mais apertados, criaram-lhe o sentido de um conteúdo global, de uma unidade compósita e conferiram-lhe a prepercepção de quanto neles se pressentia de projecção futura.

Aveiro, que então apregoadamente se vangloriava de certos poderes sortílegos de aliciação vinculadora — nas quais se salientava o beber a água da bica do meio da Fonte dos Arcos — enleou-o, prendeu-o tanto como se fosse aveirense de nascimento e criação. E apegou-se porventura, mais — e no prático aspecto realizador com certeza notória — do que a generalidade dos autóctones que se limitam a usufruir sem procurar a valorização das virtualidades efectivamente significativas e propulsionadoras.

Por dever de ofício — exercido com zelo escrupuloso, com disponibilidades de atenção e aplicação que por vezes preteririam algumas das demais obrigações de feição privada — com as premissas de que na altura dispunha, traçou as grandes linhas planificadoras de que nos temos servido nas últimas décadas de anos: sediou os sectores de pesca costeira, comercial e industrial e algumas cautelares reservas de espaço na previsão de expansões futuras. Surpreendeu, no momento — em alguns casos com a agudeza prescrutadora — as determinantes e sobre elas gizou, fundamentadamente.

E, sem se furtar a esforços, com tanto vigor como convicção, nas tarefas a que se consagrou, veio a atrair para um perfilhamento não menos convicto nos traços gerais — a dizer que conquistou — das suas concepções de melhoramento da barra — a qual, como sobejamente se sabe, funciona invariavelmente como o fulcro vital e vitalizador do porto de Aveiro e, a partir deste, de toda a região — a decisiva influência de Duarte Abecassis, um nome que não temos lembrado em proporção ao que lhe devemos, e que então se encontrava numa das posições-chave de promover as grandes obras portuárias, nestas incluídas, pois, os dois novos molhes da barra.

* * *

Coutinho de Lima — aquele indivíduo que numa exteriorizada aspereza rebarbativa que chocava, de algum modo escondia um sentimentalismo a que um motivo emocional que apenas excedesse o comum quotidiano turvava irreprimivelmente os olhos com alguma imediata lágrima; aquele homem que frequentemente afastava, pois não era macio, embora invariavelmente intentasse ser útil a todos; e que na quase sistemática negativa tomava uma defesa, temporal e deliberadamente para ganhar tempo e buscar a forma e a medida mais convenientes à proposição que lhe apresentavam à sua inteligência e capacidade de decisão — viveu os assuntos de Aveiro, com invulgar intensidade.

Na função e fora dela. Como autor e como patrocinador; como apostolizador e como paladino. Argumentou a favor dos nossos interesses mais lídimos e mais germinativos, perseverantemente, persuadido e persuasivo, em público e entre bastidores. Bateu-se devotada e prestadiamente pelos nossos direitos e pelos nossos anseios.

E nem só no que respeita ao porto nos serviu valiosamente. Foi, no Beira-Mar — e provou-o com a sua presença de adepto dedicado e entusiasta, no Estádio de Mário Duarte na véspera do seu trágico passamento — foi, nessa popular colectividade que em alguns aspectos se confunde com Aveiro mesma, com apego operoso e prestante, um dos mais devotados adeptos. E fossem aveirenses de nascimento, ou de adopção, entre a generalidade deles se evidenciou dedicando-lhe as suas capacidades de negociador em momentos de crise e promovendo-lhe o enriquecimento patrimonial.

E, não obstante o que a sua difícil, delicada função na administração e orientação portuárias tinha de absorvente, acedeu a desempenhar, com todas as energias, boa-vontade e predicados sobejos, a vice-presidência da edilidade, acompanhando cooperadoramente, numa acção que é sempre oportuno lembrar e realçar o profícuo presidente da Câmara que foi o Sr. Dr. Álvaro Sampaio.

Após, todavia uma vida ininterruptamente esforçada e cheia, Coutinho de Lima, que ao porto de Aveiro — repita-se, e nunca se olvide, já que o esquecimento, nestes casos, representa sempre ingratidão — se dedicara sempre com particularíssima e evidente predilecção, e lhe promovera o desenvolvimento e o impelira para as rotas que cada vez mais ambicionamos amplamente rasgadas, e, pois, pioneiro e inspirador, não pôde e não quis entregar-se a uma cómoda aposentação. A inactividade não lhe estava no temperamento. Tinha necessidade, e o aprazimento inerente, de ocupar o tempo e o espírito.

E de novo voltara a esse tema, a esse dominante centro de atenção que lhe entrara — como um primeiro amor, como uma paixão em toda a existência, de novo se deixara plenamente invadir pela aliciação do porto de Aveiro, das suas linhas de desenvolvimento, irregulares e comprovadoras de vicissitudes, que contenham lições inestimáveis, e das que firmemente deveria prosseguir na sequência mais lógica e mais exacta.

E, pertinazmente, estudioso, que fora um construtor, meditando nos exemplos do passado, recolhendo elementos por diferentes pontos dispersos, coordenando-os pelo que possuíam de afins e de mútuos suportes, com dados surgidos nos anos precedentes mais próximos, porventura conducentes à busca de novos resultados mais eficientes e de maior vulto, revia ideias, formulava, agora, e amadurecia, novas hipóteses, complementares ou de eventual correcção.

E efectuava-o numa autêntica demonstração de juventude. Não punha dúvida neste último período da sua vida de devoção a Aveiro, em substituir ideias que levara largo tempo a elaborar, em renovar o seu corpo de doutrina nesta matéria, onde lhe parecesse de mais frágil contextura, — onde anteriormente, numa pretérita fase em que procurara encarar detidamente todas as faces então observáveis, e na análise e nas sínteses que apresentou — com as vantagens que estamos a fruir. E, com afoiteza, corrigindo o que uma vez concebera e ou adoptara, não duvidava, em tomar o que com denodo preconizara como caduco ou necessitado de reconversão.

Com o desaparecimento abrupto de Coutinho de Lima — que, por felicidade nossa, colectiva deixou escrita uma grande parte do resultado das suas investigações e congeminações e das suas ideias mais recentes sobre os problemas do nosso porto de mar, vistos de novos ângulos e a nova luz — perde Aveiro, além de um servidor da mais funda e espontânea devoção, um capital de grande riqueza, em experiência e conhecimentos acumulados, de inestimável valia. E a que, em qualquer momento, porque generosamente no-lo propiciava sem regateio, podíamos proveitosamente recorrer.

Lembro-o, doloridamente contristado. Mas pretendo realçar, nestas linhas apressadas, de modestíssimo preito — que não pode Aveiro abster-se de avaliar conscienciosa e ponderadamente quanto ficou devendo a este homem, que a serviu acima e para além das obrigações que lhe estiveram cometidas, com benévola proficuidade, e sem curar de ganhar simpatias.

Que — convictamente o afirmo, e desta posição de atenta observação que me habilita a uma certa exactidão nos cotejos —, no último meio século, Coutinho de Lima, figurou, sem dúvida entre os vultos que maior influência exerceram para o progresso desta região. E afigura-se-me que Aveiro ainda o não avaliou devidamente, com a imparcialidade de julgamento que lhe cumpre, na dimensão que na galeria dos homens a quem deve reconhecimento indisputavelmente atingiu.

E, como é evidente, escrevo-o por ditame de consciência, e por aveirismo militante de que não me demito. Não, claro, por qualquer espécie de louvaminha, porque, uma vez que não lêem, nem deles nada se espera, os mortos não se lisonjeiam.

EDUARDO CERQUEIRA

APARTAMENTOS PARA FÉRIAS OU HABITAÇÃO... NA *TORREIRA

CONSTRUÇÃO DE QUALIDADE

EQUIPADOS COM: FRIGORÍFICO, FOGÃO, TERMO-ACUMULADOR, EXAUSTOR de FUMOS, MÓVEIS de COZINHA, LOIÇAS de LUXO, MADEIRAS, ETC.

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA!

VISITE O APARTAMENTO MODELO

*NA FABULOSA RIA DE AVEIRO

INTERCONSULTA, LDA. RUA DO ANDALUZ, 52-1.º · LISBOA 1. (576737) URBANIZAÇÃO DA QUINTA DOS PINTOS — TORREIRA (RÊDE de AVEIRO 46569)

Assistente de Exportação

Fábrica localizada em Aveiro selecciona assistente de direcção de exportação.

O candidato, de preferência com Curso Superior, deverá falar e escrever correctamente Inglês e Francês.

Resposta ao n.º 107 com todos os dados julgados convenientes para a função prevista.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MIRA

Notário-Licenciado em Direito João Marques de Pinho Terrível

Rectificação de Justificação Notarial

Certifico para efeitos de publicação que na escritura de 11 do corrente mês lavrada a fls. 89 v.º e segs. do livro de notas para escrituras diversas N.º A-87, deste Cartório, os outorgantes nesta escritura Manuel Marques Rosa e mulher Arminda de Jesus Capoa, José Maria Marques Junior, viúvo, Manuel Ferreira, casado e João Dias da Silva, casado, todos residentes no lugar da Carregosa, freguesia de Ouca, concelho de Vagos, rectificaram as declarações prestadas na escritura de Justificação notarial de 1 de Agosto último, lavrada a fls. 68 v.º e segs. do livro de notas para escrituras diversas N.º C-80, esclarecendo em rectificação desta escritura que os ditos Manuel Marques Rosa e mulher Arminda de Jesus Capoa e os seus antecessores referidos na dita escritura de justificação, estão a possuir o prédio na mesma escritura de justificação identificado, há mais de 30 anos, com exclusão de outrem, em nome próprio sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas da dita freguesia de Ouca e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, conservação, demarcação e defesa, pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram eles ditos Manuel Marques Rosa e mulher Arminda de Jesus Capoa o direito de propriedade do citado prédio — Terra de cultura de sequeiro na Cancelinha, limite do lugar e freguesia de Ouca, referida, confinando do norte com servidão, sul com António da Silva Roque, nascente com António Rocha e poente com caminho público, omisso ainda na Conservatória do Registo Predial de Vagos e inscrito na respectiva matriz rústica em nome do justificante Manuel Marques Rosa sob o art. 1005 com o valor matricial de 1 540$00 e o atribuído de 20 000$00 — por usucapião, causa esta de aquisição que não pode ser comprovada pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original na parte respeitante.

Mira e Cartório Notarial, 11 de Setembro de 1978.

O NOTÁRIO

a) *João Marques de Pinho Terrível*

LITORAL - Aveiro, 15/9/78 — N.º 1216

Casa — Vende-se

na Rua de Castro Matoso, n.os 19 e 21, em Aveiro. Rés-do-chão e 1.º andar. Arrendada.

Falar no n.º 25 daquela Rua.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 6 de Setembro de 1978, de fls. 43 v.º a 44 v.º do livro de escrituras diversas N.º 531-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi mudada a sede da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «TRANSPORTES ZECAR, L.DA» do lugar da Quinta do Simão, freguesia de Esgueira, deste concelho, para o lugar da Feira Nova, freguesia de Angeja, concelho de Albergaria-a-Velha, alterando-se, em consequência, o artigo 1.º do Pacto Social; e foi também substituido o artigo quarto, passando os ditos artigos a ter as seguintes redacções:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação de «TRANSPORTES ZECAR, LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Feira Nova, freguesia de Angeja, concelho de Albergaria-a-Velha e a sua duração é por tempo indeterminado.

Art.º 4.º — A gerência dispensada de caução, fica confiada a ambos os sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços, mas os documentos que envolvam obrigações para a sociedade só terão validade quando assinados pelo gerente José Álvaro Pereira de Carvalho.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 9 de Setembro de 1978.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 15/9/78 — N.º 1216

VENDE-SE

FIAT 600 D. Informa Rua da Agra, 74 — ARADAS.

VENDE-SE

Andar em Aveiro, de boa construção, com 4 quartos, 1 sala comum grande, 2 casas de banho, cozinha, marquise e 3 despensas.

Contactar o telefone n.º 22831 (rede da Figueira da Foz), das 9 às 19 horas.

COBRADOR — PRECISA-SE

Para os Bombeiros Velhos. Informações no quartel.

Excursão Aveirense à Madeira

MARÍTIMO-BEIRA-MAR

19 a 22 de Janeiro de 1979

- VIAGEM EM AVIÃO A JACTO TAP, ESPECIALMENTE FRETADO, ENTRE LISBOA / FUNCHAL / PORTO.
- VIAGEM EM AUTOPULMMAN'S ENTRE AVEIRO/LISBOA E PORTO/AVEIRO.
- ESTADIA EM HOTEL DE 1.ª CATEGORIA.
- TRANSFERS AEROPORTO/FUNCHAL/AEROPORTO.
- EXCURSÕES FACULTATIVAS NA ILHA.
- 20 KGS. DE BAGAGEM GRÁTIS.
- BILHETE ASSEGURADO PARA O JOGO.
- ASSISTÊNCIA PERMANENTE POR N/ GUIA.

Organização e reservas:

Agência de Viagens e Turismo Concorde

AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9
ÍLHAVO — Praça da República, 5 — Telefs. 22433 - 25620
ESPINHO — Rua 12, 628 — Telef. 921941
ÁGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62612
PORTOMAR - MIRA — Telef. 45127

Lugares limitados — Faça já a sua reserva

DESPORTOS

Continuações da última página

FUTEBOL

tradição perdida... Na mesma linha de ideias: assinalando a estreia do «colored» guineense Nicolau (ex-Recreio de Agueda), houve, à sua entrada em campo, os pontapés da praxe coimbrã — assim se continuando, felizmente, uma tradição curiosa, que não se perdeu ainda...

Mas registámos, também, uma outra tradição — esta, infelizmente, que não há meio de perder-se... Referimo-nos às assobiadelas que é uso dispensar-se aos grupos visitantes: neste caso, quando a turma de Aveiro pisou o relvado, os apupos tiveram grau de intensidade-extra — porventura, pelo facto de alinharem nos beiramarenses dois futebolistas (Vala e Camegim) que defenderam a camisola do Académico na época finda... Anotamos, sem aplaudir, é compreensível...

●

Domingo último, houve uma tarde de intenso calor, de calor de autêntica fornalha — ditando, desde logo, acréscimo de dificuldades para os jogadores das duas turmas, e condicionando, necessariamente, o seu comportamento ao longo dos noventa minutos.

Evidenciando propósitos semelhantes, perfilhando sistemas idênticos, com os seus homens em 4 x 3 x 3, Académico de Coimbra e Beira-Mar — de resto, dando a ideia de mutuamente se recearem... — iniciaram o prélio num ritmo propositadamente lento, em poupança de energias, de modo cauteloso, quase a passo, sem grandes rasgos e sem se arriscarem em ataque deliberado e intencional.

Assim, houve carência de lances de emoção junto às balizas, sendo diminutos os momentos de ofensivas com golo à vista e rareando as jogadas com eventual possibilidade de se forjarem ensejos para tentar bater os guarda-redes.

Note-se, no entanto, que o aveirense Peres — denotando alguma insegurança quando teve de intervir —, durante a metade inicial, foi chamado a jogo mais vezes que o conimbricense Helder.

Perto já do intervalo, aos 39 m., num lance pelo seu flanco direito do ataque, o Académico abriu o activo — tirando partido da passividade do defesa-lateral Soares (momentos antes, aos 32 m., autor de jogada de muito «suspense», num deficiente e precipitado atraso de cabeça, de que resultou «corner» e quase ia dando auto-golo...), Aquiles centrou a bola, que a defensiva do Beira-Mar afastou, para perto, dando aso à recarga de GREGÓRIO, que disparou, de fora da área, pontapé vitorioso, de modo muito oportuno e muito feliz.

Atingiu-se o descanso com 1-0. Em certa medida, um avanço aceitável, que os conimbricenses justificaram, sobretudo depois da entrada de Aquiles para extremo (recuou Gregório para o sector intermédio, saindo Miguel, que vinha a actuar sem chama, sem talento e sem utilidade...) — pois veio trazer força e dinamismo ao sector ofensivo, até aí de nula eficácia... Porém, um nulo talvez espelhasse melhor a verdadeira face do desafio...

●

Após o reatamento, com os beiramarenses mais afoitos e mais esclarecidos, a igualdade esteve quase a concretizar-se, aos 49 m., na sequência de um pontapé de canto: Sabú insistiu no lance e Camegim concluiu sobre a barra. Momentos volvidos (52 m.), quando Camegim ia a isolar-se, lançado em corrida, Martinho agarrou-o de modo ostensivo, incorrendo em falta — que o árbitro sancionou e Germano cobrou, mas sem êxito...

Aos 56 m., no entanto, o ânimo dos aveirenses ficou seriamente afectado, quando, num lance que parecia destituído de perigo, Quaresma cedeu canto, em luta com Nicolau, bastante longe da área. Na marcação do castigo, Gervásio fez cair a bola na zona do «penalty», onde CAMILO surgiu, sem oposição, e cabeceou, de modo vitorioso, fazendo 2-0. Peres, que teve a bola ao seu alcance, pareceu-nos mal batido (foi, sem dúvida, surpreendido pela inesperada presença de Camilo — cuja presença, naquele local, não deveria ser permitida pelos defesas-centrais... que nos pareceram ter-se preocupado apenas na marcação directa a Nicolau, um elemento que se revela ainda ingénuo e trapalhão mas cuja estatura infunde certo respeito...).

O Beira-Mar não baixou os braços. Antes, e de pronto, como se impunha, procurou reagir. Simplesmente — e porque, então, se tornou evidente o atraso inicial da preparação dos aveirenses, cujo desgaste físico se apressou em consequência do braseiro que se sentiu no domingo — a turma careceu de força, sobretudo no sector ofensivo, inoperante ao encontrar pela frente o sólido bloco atrasado do Académico.

Ao invés, animados com a vantagem de dois tentos, os conimbricenses controlaram do melhor modo o tempo que havia para cumprir, precavendo-se contra a eventualidade de «volte-face», sempre possível, embora improvável... Vítor Manuel, seguríssimo, bem apoiado pelo experiente Rui Rodrigues, foi figura saliente — na sua turma e no próprio encontro, rubricando exibição impecável. Mas também Gervásio, Camilo e Gregório estiveram muito bem, no «miolo» do jogo — o mesmo sucedendo, na frente, a Freitas e a Aquiles.

E, aos 64 m., numa jogada rápida, em que a bola girou à primeira entre Gervásio e Gregório, este último centrou largo, da extrema esquerda: em corrida, no flanco oposto, AQUILES rematou sem preparação e levou a bola ao fundo das malhas — fazendo verdadeiro golão!

Ficou estabelecida a marca final — um «score» contundente, pouco previsível, insistimos, mas que veio a justificar-se, ao fim e ao cabo, dado que o Académico dispôs, já no declinar da contenda, de dois lances em que o golo esteve à beira de concretizar-se: aos 69 m., sobre a linha, Manecas safou um tiro-recarga de Camilo; e, aos 86 m., sob centro de Caetano, a bola foi embater na barra transversal, desviada, de cabeça, pelo beiramarense Soares...

Anotemos que o Beira-Mar, que, no segundo tempo, teve a seu favor sete «corners» (e, neste pormenor, ganhou por 7-6) — prova de que a turma, embora sem o necessário esclarecimento, procurou marcar... E fez jus, é incontroverso, ao golo de honra — designadamente aos 87 m., quando Helder, em mergulho, se opôs a passe de Sousa para Germano, em boa posição para rematar com êxito.

●

Dentro das quatro linhas, disciplinarmente, não houve problemas. Tudo foi correcção e lealdade — autenticamente, **punhos-de-renda** — pelo que, e ainda bem, os assobios iniciais não tiveram quem os escutasse... E a arbitragem, sem problemas, foi, excelentemente conduzida, credora de nota **máxima**.

Andebol

4.º dia — 21/Outubro

S. BERNARDO - Gaia
F.º d'Holanda - Desp. Póvoa
Porto - Vilanovense
Académico - Maia
Espinho - BEIRA-MAR
Padroense - Ac.ª S. Mamede

5.º dia — 28/Outubro

Desp. Póvoa - S. BERNARDO
Gaia - Porto
Maia - F.º d'Holanda
Vilanovense - Espinho
Ac.ª S. Mamede - Académico
BEIRA-MAR - Padroense

6.º dia — 29/Outubro

S. BERNARDO - Porto
Desp. Póvoa - Maia
Espinho - Gaia
F.º d'Holanda - Ac.ª S. Mamede
Padroense - Vilanovense
Académico - BEIRA-MAR

7.º dia — 25/Novembro

Maia - S. BERNARDO
Porto - Espinho
Ac.ª S. Mamede - Desp. Póvoa
Gaia - Padroense
BEIRA-MAR - F.º d'Holanda
Vilanovense - Académico

8.º dia — 1/Dezembro

S. BERNARDO - Espinho
Maia - Ac.ª S. Mamede
Padroense - Porto
Desp. Póvoa - BEIRA-MAR
Académico - Gaia
F.º d'Holanda - Vilanovense

9.º dia — 2 ou 3/Dezembro

Ac.ª S. Mamede - S. BERNARDO
Espinho - Padroense
BEIRA-MAR - Maia
Porto - Académico
Vilanovense - Desp. Póvoa
Gaia - F.º d'Holanda

10.º dia — 8/Dezembro

S. BERNARDO - Padroense
Ac.ª S. Mamede - BEIRA-MAR
Académico - Espinho
Maia - Vilanovense
F.º d'Holanda - Porto
Desp. Póvoa - Gaia

11.º dia — 9 ou 10/Dezembro

BEIRA-MAR - S. BERNARDO
Padroense - Académico
Vilanovense - Ac.ª S. Mamede
Espinho - F.º d'Holanda
Gaia - Maia
Porto - Desp. Póvoa

Basquetebol

obrigaram-se a obedecer às seguintes determinações:

1 — Defesa individual a todo o meio-campo. 2 — Cada atleta terá de jogar, pelo menos, um período inteiro, no mínimo, e três, no máximo, a menos que se lesione ou seja desclassificado. 3 — Só serão permitidas substituições após todos os atletas terem jogado um período inteiro; ou após todos os atletas terem jogado um período inteiro, poderão efectuar-se substituições. 4 — A cada equipa será permitido pedir dois descontos de tempo, um em cada meia-parte. 5 — O mínimo de jogadores a apresentar em campo será de oito.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 5 DO «TOTOBOLA»

24 de Setembro de 1978

1 — Guimarães - Estoril	1
2 — Boavista - Beira-Mar	X
3 — Varzim - Ac. Viseu	1
4 — Académico - Barreirense	1
5 — Belenenses - Benfica	2
6 — Setúbal - Braga	X
7 — Penafiel - Riopele	1
8 — Vianense - Espinho	1
9 — A. Lordelo - Leixões	X
10 — Régua - Vila Real	1
11 — T. Novas - Feirense	X
12 — Atlético - Olhanense	1
13 — Almada - Amora	X

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO - EXTRA DO «TOTOBOLA»

27 de Setembro de 1978

1 — Porto - A.E.K. de Atenas	1
2 — Ujpest - Zilina Brno	1
3 — G. Rangers - Juventus	X
4 — Liverpool - Nottingham	1
5 — Dínamo Dresden - Partizan	1
6 — Banik Ostrava - Sporting	X
7 — Innsbruck - Zaglebie	1
8 — Benfica - Nantes	1
9 — Lanerossi - Dukla de Praga	1
10 — Sturm Graz - B.M. Gladbach	X
11 — Ajax - At. Bilbau	1
12 — Lokomotive Leipzig - Arsenal	1
13 — Lokomotive Kosice - Milan	X

XADREZ DE NOTÍCIAS

Apenas com dois clubes, vai disputar-se o Torneio de Abertura (andebol de sete) da Associação de Desportos de Aveiro, dotado com a «Taça Aquiles da Silva» (instituída pelo Válega).

Na ronda inaugural, no domingo, dia 17, às 10.30 horas, disputa-se o encontro VÁLEGA - S. BERNARDO, no campo daquele clube; a segunda «mão» foi marcada para o dia 23, pelas 21.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, efectuando-se o jogo S. BERNARDO - VÁLEGA.

A Associação de Futebol de Aveiro tem programadas já as datas para início dos diversos campeonatos distritais e estabeleceu também o calendário para os respectivos sorteios.

Assim, teremos: **I Divisão** — início: 15/Outubro; sorteio: 4/Outubro. **II Divisão** — início: 29/Outubro; sorteio:: 11/Outubro. **III Divisão** — início: 14/Janeiro; sorteio: 3/Janeiro. **Juniores — I Divisão** — início: 4//Novembro; sorteio: 18/Outubro. **Juniores — II Divisão** — início 18/Novembro; sorteio: 25/Outubro. **Juvenis — I Divisão** — início: 8/Outubro; sorteio: 20/Setembro. **Juvenis — II Divisão** — início: 3/Deembro; sorteio:: 22/Novembro. **Iniciados** — início: 5/Novembro; sorteio: 18/Outubro.

No quadro de acesso de árbitros de futebol para a III Divisão Nacional, encontram-se, este ano, os seguintes filiados da Comissão Distrital de Aveiro: Bernardo Pereira, Licínio Gomes, Antonino Sousa, Jaime Henriques, Avelino Marinho e Raúl Baptista.

Terminou, recentemente, o Torneio de Futebol de Salão do Illiabum Clube — com triunfo final da turma aveirense da LUSALITE, que, no encontro decisivo, derrotou (2-1) o grupo ilhavense da MODERLAR, que ficou na segunda posição.

Nos postos imediatos, ficaram o Sportingd da Vista-Alegre (3.º) e a turma de Neves & Capote (4.º), mercê da vitória, por 3-1, conseguida pelos vista-alegrenses.

Em Cascais, da quinta prova classificativa dos Campeonatos Nacionais de Motonáutica, o aveirense Carlos Vicente Mendes triunfou na classe ON, totalizando 1.200 pontos.

Calendário dos jogos do CAMPEONATO da I DIVISÃO

Como noticiámos já no número do LITORAL da semana finda (em promeira mão), vai iniciar-se, no dia 30 de Setembro em curso, o Campeonato Nacional da I Divisão.

Os concorrentes — vinte e quatro clubes — defrontam-se, na fase inicial, repartidos por duas zonas (Norte e Sul), para apuramento de oito equipas, quatro de cada zona (o dobro, em relação às épocas anteriores), que, posteriormente, disputam a fase final.

Publicamos, desde já, o calendário alusivo à primeira volta da prova, na Zona Norte, onde voltam a estar presentes dois clubes da Associação de Aveiro — S. Bernardo e Beira-Mar — e onde nos surge, como novidade, outro clube do Distrito de Aveiro (Sporting de Espinho), que, há meia dúzia de anos, trocou a Associação de Aveiro pela Associação do Porto...

Eis o calendário da prova:

1.º dia — 30/Setembro

Académico - S. BERNARDO
BEIRA-MAR - Vilanovense
F.º d'Holanda - Padroense
Ac.ª S. Mamede - Gaia
Desp. Póvoa - Espinho
Maia - Porto

2.º dia — 5/Outubro

S. BERNADO - Vilanovense
Académico - F.º d'Holanda
Gaia - BEIRA-MAR
Padroense - Desp. Póvoa
Porto - Ac.ª S. Mamede
Espinho - Maia

3.º dia — 14/Outubro

F.º d'Holanda - S. BERNARDO
Vilanovense - Gaia
Desp. Póvoa - Académico
BEIRA-MAR - Porto
Maia - Padroense
Ac.c S. Mamede - Espinho

Continua na penúltima página

GRANDE MESTRE SOVIÉTICO DIRIGIU 20 SIMULTÂNEAS NO CLUBE *dos* GALITOS

Anteontem, quarta-feira, no salão nobre da sede do Clube dos Galitos, realizou-se uma sessão de simultâneas de xadrez, orientada pelo grandemestre soviético Tsechkovsky.

Em organização do Clube dos Galitos, com patrocínio da Direcção-Geral dos Desportos, a reunião — de que daremos relato mais desenvolvido no número da próxima semana — teve a presença de xadrezistas de várias colectividades: Centro Recreativo de Estarreja, Clube dos Galitos, Grupo de Xadrez do Funchal e Sporting Clube de Aveiro.

As simultâneas disputaram-se em vinte tabuleiros — tendo a sessão concitado bastante interesse, nesta cidade.

Tradição perdida...

Ac. Coimbra, 3 Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, sob arbitragem do sr. Evaristo Faustino, coadjuvado pelos srs. Manuel Ramos (bancada coberta) e António Freitas (bancada descoberta) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas formaram deste modo:

Ac.º Coimbra — Helder; Brasfemes, Rui Rodrigues, Vítor Manuel e Martinho; Gervásio, Camilo (Caetano, aos 78 m.) e Miguel (Aquiles, aos 28 m.); Gregório, Nicolau e Freitas.

Beira-Mar — Peres; Manecas, Quaresma, Sabú e Soares; Veloso (Cambraia, aos 61 m.), Vala e Sousa; Camegim, Garcês (Germano, na segunda parte) e Keita.

Suplentes não utilizados: Marrafa, Belo e Manafá, no Académico de Coimbra; e Padrão, Lima e Leonel, no Beira-Mar.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: GREGÔRIO (39 m.), CAMILO (56 m.) e AQUILES (64 m.) — todos para a turma visitada.

•

Em desafios oficiais, contando para o «Nacional», o Beira-Mar nunca tinha perdido, em Coimbra, com o Académico — depois que este clube tomou o lugar da Associação Académica: ganhara, por 1-0, em 1971-72; e conseguira empates, por 1-1, em 1973-74 e 1975-76, e por 0-0, em 1976-77.

Na época em curso — e contrariando o que, pessoalmente, havíamos prognosticado no «Totobola» neste jornal —, a tradição não se manteve, já que o Beira-Mar saiu derrotado, e por contundente e pouco esperado 3-0, num jogo em que muitos (nós incluídos...) arriscávamos mesmo um triunfo auri-negro !

E isto, além do mais, porque a turma de Juca, nas precedentes rondas, havia bisado igualdades, a zero, em desafios em Coimbra (com o Estoril) e em Famalicão — defrontando, portanto, equipas, que, como o Beira-Mar, à partida, pertence ao mesmo campeonato...

Sucedeu que nos enganámos nas nossas previsões: o Académico, que equipou de branco, logrou alcançar golos a seu favor e conseguiu manter-se com as redes «in albis» — sendo até, agora (depois dos desfechos dos restantes desafios), a única turma sem qualquer tento consentido. Facto que, naturalmente, deverá assinalar-se e ter em consideração. E o Beira-Mar é que veio a ficar em branco, no que concerne a golos apontados, vindo a consentir mais três...

Falámos já de tradição, de uma

Continua na penúltima página

ESTÁGIO na ALEMANHA de JOVENS AVEIRENSES

Em nótula que publicámos no LITORAL da semana finda, demos a notícia—correcta, aliás—de que duas jovens desportistas aveirenses, Regina Gonçalves (do Beira-Mar) e Natália Pinho (da Ovarense), tinham seguido para a Alemanha, integradas num grupo de atletas que ia frequentar um estágio de treino especializado, que decorrerá em Sarrebruken, até 25 do mês de Setembro corrente.

Por deficiência da informação que nos foi prestada e deu origem ao apontamento que, com o devido relevo, trouxémos às colunas deste jornal, não mencionámos os nomes de outros jovens aveirenses, que também foram seleccionados e seguiram para a República Federal Alemã. Um lapso, de que somos inculpados — sem dúvida —, mas, em qualquer caso, um lapso, que nos apressamos a corrigir.

Para tanto, indicamos a lista completa dos atletas de clubes do nosso Distrito escolhidos para o estágio em curso na Alemanha. São eles:

Regina Gonçalves, do Beira-Mar; Natália Pinho, da Ovarense; Clarinda Faria e Anabela Leite, ambas da Sanjoanense — no sector feminino; e Francisco Duarte, da Ovarense; e Elísio Rios, do Arouca — no sector masculino.

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 3.ª jornada

Jogo	Resultado
Sporting - V. Guimarães	3-0
Boavista - Estoril	1-0
Varzim - Famalicão	1-1
Ac.º Coimbra - BEIRA-MAR	3-0
Marítimo - Ac.º Viseu	2-0
Belenenses - Barreirense	2-3
Braga - Porto	3-1
V. Setúbal - Benfica	2-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Braga	3	3	0	0	8-1	6
Varzim	3	2	1	0	7-4	5
Ac.º Coimbra	3	1	2	0	3-0	4
Marítimo	3	2	0	1	5-2	4
Belenenses	3	2	0	1	9-4	4
Sporting	3	2	0	1	5-3	4
Boavista	3	2	0	1	4-3	4
Porto	3	2	0	1	3-3	4
V. Setúbal	3	1	0	2	3-4	2
Barreirense	3	1	0	2	3-4	2
Benfica	3	1	0	2	2-3	2
V. Guimarães	3	1	0	2	3-5	2
BEIRA-MAR	3	1	0	2	2-7	2
Famalicão	3	0	2	1	1-4	2
Estoril	3	0	1	2	3-6	1
Ac.º Viseu	3	0	0	3	1-9	0

Próxima jornada

V. Guimarães - V. Setúbal
Estoril - Sporting
Famalicão - Boavista
BEIRA-MAR - Varzim
Ac.º Viseu - Ac.º Coimbra
Barreirense - Marítimo
Porto - Belenenses
Benfica - Braga

AVEIRO *nos* 'NACIONAIS'

II DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

ZONA NORTE

Jogo	Resultado
ESPINHO - Aliados	2-0
Rio Ave - Chaves	3-2
Vianense - Aves	6-0
P. Ferreira - Salgueiros	1-1
Riopele - Leixões	2-2
Fafe - Gil Vicente	2-0
Tadim - Paredes	0-2
Penafiel - LUSITANIA	2-1

ZONA CENTRO

Jogo	Resultado
LAMAS - Peniche	2-0
O. BAIRRO - U. Santarém	0-0
U. Tomar - Marinhense	0-1
Estrela - Portalegrense	1-0
U. Leiria - U. Coimbra	4-2
Torriense - RECREIO	0-1
Caldas - Covilhã	2-0
ALBA - FEIRENSE	1-1

Próxima jornada

Aliados - Penafiel
Chaves - ESPINHO
Aves - Rio Ave
Salgueiros - Vianense
Leixões - Paços Ferreira
Gil Vicente - Riopele
Paredes - Fafe
LUSITANIA - Tadim
Peniche - ALBA
U. Santarém - LAMAS
Marinhense - OLIV. BAIRRO
Portalegrense - U. Tomar
U. Coimbra - Estrela
RECREIO - U. Leiria
Covilhã - Torriense
FEIRENSE - Caldas

III DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

SÉRIE B

Jogo	Resultado
Vilanovense - SANJOANENSE	1-4
Leverense - Leça	1-1
AVANCA - Lamego	3-2
VALECAMBRENSE - Freamunde	0-2
OLIVEIRENSE - Avintes	3-0
PAÇOS BRANDÃO - Infesta	1-1
Amarante - BUSTELO	6-0
Régua - Valonguense	1-3

SÉRIE C

Jogo	Resultado
Mangualde - Febres	1-0
Viseu Benfica - Quiaios	2-0
Tondela - Acurede	0-0
Gouveia - Vilanovenses	2-1
Guarda - Molelos	2-0
Tocha - ANADIA	1-1
Ançã - Alcains	3-0
Vildemoinhos - Naval	1-2

Próxima jornada

SANJOANENSE - Amarante
Leça - Vilanovense
Lamego - Leverense
Freamunde - AVANCA
Valonguense - VALECAMBRENSE
Avintes - Régua
Infesta - OLIVEIRENSE
BUSTELO - PAÇOS DE BRANDÃO
Febres - Vildemoinhos
Quiaios - Mangualde
Acurede - Viseu Benfica
Vilanovense - Tondela
Molelos - Gouveia
ANADIA - Guarda
Alcains - Tocha
Naval - Ançã

CAMPEONATOS DE AVEIRO

A Assoicação de Desportos de Aveiro elaborou já os calendários definitivos de mais duas provas distritais — o Campeonato de Iniciados (que principiará em 26 de Novembro) e o Campeonato de Juvenis (com início marcado para 5 de Outubro).

Nas rondas inaugurais, haverá os seguintes jogos:

JUVENIS — Série A

SANJOANENSE - ILLIABUM-A
OVARENSE - GALITOS-A
(folga o A.R.C.A.)

JUVENIS — Série B

GALITOS-B - SANGALHOS
ESGUEIRA - ILLIABUM-B
(folga o BEIRA-MAR)

INICIADOS

ILLIABUM-B - ILLIABUM-A
ESGUEIRA - BEIRA-MAR
SANGALHOS - OVARENSE
GALITOS - SANJOANENSE

Na prova de iniciados — e por acordo celebrado em reunião dos treinadores dos clubes concorrentes —, para além do cumprimento integral das Regras Oficiais, os clubes [illegible] derrotas)

Co[illegible] penúltima página